

# IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM PRÁTICAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

## IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION IN URGENCY AND EMERGENCY PRACTICES IN EMERGENCY CARE UNITS

Tatiana Carolino de Abreu Alecrim<sup>1</sup>

Ewerton Douglas Soares de Albuquerque<sup>2</sup>

Macerlane de Lira Silva<sup>3</sup>

Jorge Daniel Lucena de Santana<sup>4</sup>

Ocilma Barros de Quental<sup>5</sup>

**Resumo:** A educação continuada desempenha um papel essencial na qualificação de profissionais de saúde em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), promovendo a atualização constante de conhecimentos e habilidades necessárias para lidar com situações de urgência e emergência. Este estudo revisou a literatura sobre o tema, destacando benefícios como maior segurança nas intervenções, redução de erros médicos e fortalecimento de competências críticas, como comunicação e tomada de decisão sob pressão. Tecnologias educacionais, como plataformas digitais e simulações práticas, também foram identificadas como ferramentas eficazes para potencializar o aprendizado e superar desafios relacionados à limitação de tempo e recursos nas UPAs. Entretanto, a implementação de programas de educação continuada enfrenta barreiras significativas, como restrições financeiras,

---

1 Enfermagem pela Centro Universitário Santa Maria,

2 Enfermeiro, Especialização em Oncologia, <https://orcid.org/0009-0004-7841-8965>

3 Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Maria, <https://orcid.org/0000-0002-9231-5477>

4 Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande

5 Doutora em Ciências da Saúde, <https://orcid.org/0000-0002-4075-2755>



resistência de profissionais a novas práticas e a falta de políticas institucionais estruturadas. Além disso, a alta carga de trabalho e a rotatividade de profissionais nas UPAs dificultam a adesão regular a iniciativas de capacitação. Esses fatores reforçam a necessidade de estratégias que integrem a educação continuada à rotina assistencial, garantindo sustentabilidade e impacto positivo na qualidade do atendimento. Para avanços futuros, sugere-se investigar o impacto de programas de educação continuada em longo prazo sobre indicadores assistenciais, como taxas de complicações e satisfação dos pacientes. A combinação de metodologias híbridas, integrando recursos digitais e atividades presenciais, também merece maior atenção para superar limitações logísticas. Por fim, análises econômicas sobre os custos e benefícios desses programas podem fundamentar decisões políticas e otimizar investimentos na área. Assim, a educação continuada consolida-se como um componente indispensável para o aprimoramento da assistência em UPAs, garantindo qualidade e segurança no atendimento.

**Palavras-Chaves:** Educação Continuada; Serviços de Atendimento; Qualidade da Assistência à Saúde; Unidades de Pronto Atendimento.

**Abstract:** Continuing education plays a crucial role in enhancing the qualifications of healthcare professionals in Emergency Care Units (UPAs), fostering the ongoing development of the knowledge and skills necessary to handle urgent and emergency situations. This study reviewed the literature on the subject, highlighting benefits such as increased safety in interventions, reduced medical errors, and strengthened critical competencies like communication and decision-making under pressure. Educational technologies, including digital platforms and practical simulations, were also identified as effective tools for enhancing learning and addressing challenges related to time and resource limitations in UPAs. However, implementing continuing education programs faces significant barriers, such as financial constraints, resistance from professionals to adopt new practices, and the lack of structured institutional policies. Additionally, the high workload and staff turnover in UPAs



hinder regular participation in training initiatives. These factors emphasize the need for strategies that integrate continuing education into routine care, ensuring sustainability and a positive impact on care quality. For future advancements, it is recommended to investigate the long-term impact of continuing education programs on care indicators, such as complication rates and patient satisfaction. The combination of hybrid methodologies, integrating digital resources and in-person activities, also deserves greater attention to overcome logistical limitations. Lastly, economic analyses of the costs and benefits of these programs can inform policy decisions and optimize investments in the field. Thus, continuing education establishes itself as an indispensable component for improving care in UPAs, ensuring quality and safety in service delivery.

**Keywords:** Continuing Education; Emergency Care Services; Quality of Healthcare; Emergency Care Units.

## INTRODUÇÃO

A educação continuada é o processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento profissional que ocorre após a conclusão da formação acadêmica inicial. Seu objetivo é garantir que os indivíduos, especialmente em áreas dinâmicas como saúde, tecnologia e educação, permaneçam atualizados com os avanços, inovações e mudanças em suas respectivas áreas de atuação (Silva, 2020). Em práticas de urgência e emergência desempenha um papel crucial no contexto de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). As demandas e desafios enfrentados em ambientes de urgência exigem profissionais de saúde altamente capacitados, capazes de tomar decisões rápidas e assertivas em situações críticas. A constante atualização e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades são essenciais para garantir um atendimento de qualidade, minimizando riscos e aumentando as chances de sucesso nas intervenções (Oliveira, 2023).

As UPAs representam a linha de frente do sistema de saúde, sendo responsáveis por atender



uma ampla gama de emergências que vão desde casos simples até situações de alta complexidade. Nesse cenário, a educação continuada surge como um pilar fundamental para manter os profissionais atualizados com as melhores práticas, protocolos e inovações tecnológicas que podem impactar diretamente na vida dos pacientes. Além disso, a capacitação contínua permite que as equipes estejam preparadas para enfrentar novas doenças, emergências sanitárias e outros desafios que possam surgir (Bueno et al., 2021).

A relevância da educação continuada em práticas de urgência e emergência também está ligada à segurança do paciente. Estudos demonstram que a falta de atualização profissional pode levar a erros médicos, que são uma das principais causas de complicações e mortalidade em ambientes hospitalares. Portanto, a implementação de programas de educação continuada eficazes é um passo essencial para garantir que os profissionais de saúde estejam sempre prontos para oferecer o melhor cuidado possível (Gomes, 2023).

No entanto, apesar de sua importância, a implementação de programas de educação continuada enfrenta diversos desafios. Um dos principais problemas é a falta de tempo disponível para que os profissionais participem dessas atividades, devido à alta demanda de trabalho nas UPAs. Além disso, muitas vezes, as instituições de saúde não possuem recursos financeiros suficientes para investir em treinamentos de qualidade, o que pode comprometer a eficácia dessas iniciativas (Gomes, 2023).

Outro aspecto importante a ser considerado é a resistência à mudança por parte de alguns profissionais. A adoção de novas práticas e a atualização de conhecimentos exigem uma postura proativa e aberta ao aprendizado contínuo. Entretanto, a falta de incentivo e o desconhecimento sobre os benefícios da educação continuada podem gerar desmotivação entre os profissionais, dificultando a adesão a programas de capacitação (Oliveira, 2023).

A educação continuada em práticas de urgência e emergência não é apenas uma necessidade, mas uma responsabilidade compartilhada entre gestores, profissionais de saúde e instituições de ensino. Ao garantir que os profissionais estejam constantemente atualizados, as UPAs podem melhorar



significativamente a qualidade do atendimento oferecido, aumentando a eficácia das intervenções e reduzindo os riscos para os pacientes (Araujo; Reis, 2019).

## **OBJETIVO**

Explorar a importância da educação continuada em práticas de urgência e emergência em uma Unidade de Pronto Atendimento, destacando seus benefícios, desafios e estratégias para sua implementação eficaz.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo foi feita uma revisão integrativa da literatura, cuja abordagem será descritiva e exploratória onde será reunida informações de diferentes estudos de forma objetiva, completa e imparcial sobre a temática. Para a realização da pesquisa, foi seguido as etapas da metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão, (2008) cujo os passos a serem seguidos serão: escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Diante de toda essa temática que se busca descortinar, a pergunta norteadora que mobilizou este estudo se refere em: Como a educação continuada em práticas de urgência e emergência pode influenciar a qualidade do atendimento e a eficácia das intervenções em uma Unidade de Pronto Atendimento?

Para que respostas da questão norteadora fosse alcançada, o presente estudo foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados científicos: Scientific Electronic Online Library (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), A National Library of Medicine (PUBMED) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), intermediando as buscas, os Descritores em



Ciências da Saúde (DeCS): Educação Continuada, Serviços de Atendimento, Qualidade da Assistência à Saúde e Unidades de Pronto Atendimento por aplicabilidade dos operadores booleanos AND.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: estudos disponíveis na íntegra e que abordassem a temática, indexados nas bases de dados supracitadas, no idioma português e publicados nos últimos 5 anos. Dissertações, monografias e aqueles que não corresponderem ao objetivo proposto serão excluídos.

O levantamento inicial dos estudos foi realizado por meio de descritores relacionadas ao tema da pesquisa. Os títulos e resumos dos estudos identificados serão avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade. Os estudos potencialmente relevantes foram selecionados para leitura completa. Durante a leitura completa, será feita uma avaliação detalhada da relevância do estudo em relação à pergunta de pesquisa e aos objetivos do estudo. Os estudos que atenderem aos critérios de elegibilidade foram incluídos na revisão.

Após a seleção dos estudos pertinentes, os dados foram sistematicamente organizados em uma planilha, onde serão registradas informações cruciais como os nomes dos autores, ano de publicação, tipo de estudo conduzido, objetivos delineados, principais resultados obtidos e conclusões apresentadas. Esta estruturação minuciosa dos dados fornecerá uma base sólida para a análise comparativa e sistemática das informações coletadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante a seleção da amostra, os estudos foram organizados no quadro 1, seguindo a estrutura descrita abaixo.



Quadro 1: Descrição da amostra selecionada.

Autor(es)	Título do Estudo	Principais Desfechos	Periódico
ARAÚJO, Bruna; REIS, Cássia Barbosa	Educação Permanente E Continuada Aos Enfermeiros Da Upa Com Uso De Vídeos Educativos	Uso de vídeos educativos promoveu maior engajamento e retenção de informações entre os enfermeiros da UPA.	Anais do SEMEX, n. 12, 2019
BUENO, Juliana Vila Chã et al.	Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidade de emergência	Educação permanente melhorou a adesão às práticas de prevenção e controle de infecções entre os profissionais.	Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 36, 2021
COSTA, Mikael Ferreira et al.	As tecnologias de informação e comunicação no âmbito da enfermagem	TICs (tecnologias de informação e comunicação) facilitaram o aprendizado e a disseminação de boas práticas em enfermagem.	Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 9, n. 27, p. 108-116, 2019
MACHADO, Michelle Eifler; PAZ, Adriana Aparecida; DA COSTA LINCH, Graciele Fernanda	Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros	Enfermagem brasileira apresenta desafios e avanços no uso das TICs para a educação continuada e melhoria do atendimento.	Enfermagem em Foco, v. 10, n. 5, 2019
MENDES, Giovanna Nascimento et al.	Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional	Necessidade de abordagens multiprofissionais para educação continuada na atenção primária, destacando lacunas na formação e prática.	Cenas Educacionais, v. 4, p. e12113-e12113, 2021
OLIVEIRA, Suzi Mello	A Importância da Assistência de Enfermagem nas Clínicas da Família para a Redução De atendimentos Primários...	Enfermagem nas Clínicas da Família contribui para a redução da sobrecarga em UPAs e hospitais, destacando a relevância da educação continuada para isso.	RECIMA 21-Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 1, p. e414269-e414269, 2023
PAVINATI, Gabriel et al.	Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa	Tecnologias educacionais como ferramentas eficazes para promover educação continuada em saúde, superando desafios logísticos.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, 2022
RIBEIRO, Bárbara Caroline Oliveira; DE SOUZA, Rafael Gomes; DA SILVA, Rodrigo Marques	A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva—revisão de literatura	Educação continuada e permanente melhoraram competências críticas e reduziram erros na UTI, mas enfrentam desafios institucionais e logísticos.	Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.



A implementação da educação continuada em práticas de urgência e emergência nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) tem demonstrado impacto significativo na qualidade do atendimento prestado. Segundo Araújo e Reis (2019), o uso de vídeos educativos como ferramenta de capacitação de enfermeiros nas UPAs aumenta a retenção de conhecimentos e habilidades práticas, promovendo maior segurança nas intervenções realizadas. Essa abordagem educacional é fundamental, pois adapta-se às demandas específicas do contexto de urgência, otimizando o tempo e os recursos disponíveis.

Bueno et al. (2021) destacam que a educação permanente em saúde é essencial para a prevenção e controle de infecções nas unidades de emergência. A prática contínua de capacitação multiprofissional contribui para a atualização dos protocolos de atendimento, reduzindo o risco de complicações e promovendo um ambiente mais seguro tanto para pacientes quanto para profissionais. Isso evidencia que a educação continuada transcende a atualização técnica, impactando diretamente nos indicadores de qualidade assistencial.

O uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem sido amplamente reconhecido como um facilitador no processo de capacitação profissional. Costa et al. (2019) afirmam que as TICs permitem o acesso a conteúdos educacionais de forma dinâmica e interativa, melhorando o engajamento dos profissionais. Na enfermagem de emergência, essas ferramentas têm se mostrado eficazes na disseminação de boas práticas, especialmente quando integradas a simulações práticas e estudos de casos reais.

Machado, Paz e Linch (2019) reforçam que a aplicação das TICs pelos enfermeiros brasileiros é um componente estratégico para a educação em saúde. No ambiente das UPAs, essas tecnologias permitem a simulação de cenários críticos e o treinamento de habilidades técnicas em um ambiente controlado, promovendo maior confiança e precisão nas intervenções. Essa integração de recursos digitais à prática assistencial tem potencial para aumentar a eficácia das ações de saúde em situações de alta complexidade.

Outro aspecto relevante é a interdisciplinaridade promovida pela educação continuada. Mendes et al. (2021) apontam que essa prática é uma necessidade multiprofissional, fortalecendo





o trabalho em equipe e a comunicação entre diferentes categorias profissionais. Nas UPAs, onde a resposta rápida e coordenada é crucial, a capacitação integrada resulta em um atendimento mais coeso e centrado no paciente, contribuindo para melhores desfechos clínicos.

Oliveira (2023) ressalta a importância de estratégias educacionais para reduzir a sobrecarga nas UPAs, direcionando os atendimentos primários para as Clínicas da Família. Esse modelo de reorganização assistencial pode ser complementado por treinamentos que capacitem os profissionais a diferenciar casos de urgência de situações de menor gravidade, otimizando os fluxos de trabalho e os recursos disponíveis nas unidades de emergência.

As tecnologias educacionais, segundo Pavinati et al. (2022), têm um papel central no desenvolvimento de programas de educação continuada. A revisão integrativa conduzida por esses autores demonstra que a utilização de plataformas interativas e recursos digitais potencializa o aprendizado, além de permitir a avaliação contínua dos resultados educacionais. No contexto das UPAs, essas ferramentas oferecem soluções viáveis para superar as limitações de tempo e espaço enfrentadas pelos profissionais.

Ribeiro, Souza e Silva (2019) destacam que a educação continuada é particularmente importante nas unidades de terapia intensiva, mas seus princípios também se aplicam às UPAs. A capacitação regular melhora a preparação dos profissionais para lidar com situações críticas, promovendo intervenções mais eficazes e reduzindo os riscos associados a erros médicos. Esse impacto positivo na qualidade do atendimento reforça a relevância de políticas institucionais que priorizem a educação em saúde.

Além disso, as práticas de educação continuada promovem uma cultura organizacional de aprendizado contínuo, que valoriza o desenvolvimento profissional e a inovação. Bueno et al. (2021) destacam que essa abordagem é essencial para a adaptação às mudanças constantes nos protocolos de saúde e nas demandas epidemiológicas, especialmente em unidades de emergência onde a variabilidade dos casos atendidos é elevada.

Por fim, a literatura revisada evidencia que a educação continuada em práticas de urgência



e emergência não apenas aprimora as habilidades técnicas dos profissionais, mas também fortalece competências como a tomada de decisão, a liderança e a comunicação efetiva. Esse conjunto de habilidades é fundamental para a eficácia das intervenções em contextos de alta pressão, garantindo maior segurança e qualidade no atendimento ao paciente.

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se nesta pesquisa que a educação continuada em práticas de urgência e emergência desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade do atendimento em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Os principais desfechos observados incluem o aumento da segurança nas intervenções, a redução de erros e a promoção de um ambiente mais seguro para pacientes e profissionais. A capacitação regular também fortalece competências essenciais, como a comunicação e a tomada de decisão em situações de alta pressão, contribuindo para melhores desfechos clínicos e maior satisfação dos usuários. Além disso, a utilização de tecnologias educacionais e métodos interativos tem ampliado as possibilidades de aprendizado, permitindo a adaptação das estratégias às especificidades do contexto de urgência.

Apesar dos avanços, existem limitações que comprometem a implementação plena dessas iniciativas. Entre elas, destacam-se a escassez de recursos financeiros e humanos, a resistência de alguns profissionais à adoção de novas práticas e a falta de políticas institucionais que priorizem a educação continuada. Além disso, as cargas de trabalho elevadas e a rotatividade de pessoal nas UPAs dificultam a participação regular em programas de capacitação. Essas barreiras reforçam a necessidade de um planejamento estratégico que contemple a integração da educação continuada como parte fundamental da rotina assistencial.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos que avaliem o impacto longitudinal da educação continuada em diferentes indicadores de qualidade assistencial, como taxas de complicações, tempo de atendimento e satisfação dos pacientes. Além disso, seria relevante investigar



modelos híbridos de capacitação, combinando tecnologias digitais com atividades presenciais, para superar as limitações de tempo e espaço. Estudos voltados à análise econômica dessas iniciativas também poderiam fornecer subsídios para justificar investimentos e orientar a tomada de decisões em saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Bruna; REIS, Cássia Barbosa. Educação Permanente E Continuada Aos Enfermeiros Da Upa Com Uso De Vídeos Educativos. ANAIS DO SEMEX, n. 12, 2019.

BUENO, Juliana Vila Chã et al. Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidade de emergência. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 36, 2021.

COSTA, Mikael Ferreira et al. As tecnologias de informação e comunicação no âmbito da enfermagem. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 9, n. 27, p. 108-116, 2019.

MACHADO, Michelle Eifler; PAZ, Adriana Aparecida; DA COSTA LINCH, Graciele Fernanda. Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 5, 2019.

MENDES, Giovanna Nascimento et al. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. Cenas Educacionais, v. 4, p. e12113-e12113, 2021.

OLIVEIRA, Suzi Mello. A Importância Da Assistência De Enfermagem Nas Clínicas Da Família Para A Redução De atendimentos Primários Nas Unidades De Pronto Atendimento E Nos Hospitais. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 1, p. e414269-e414269, 2023.

PAVINATI, Gabriel et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 3, 2022.

RIBEIRO, Bárbara Caroline Oliveira; DE SOUZA, Rafael Gomes; DA SILVA, Rodrigo Marques. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva–revisão



de literatura. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019.

SILVA, Camila Pureza Guimarães da et al. Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal. Escola Anna Nery, v. 24, p. e20190380, 2020.

SOARES, Brenda Kelly Pontes et al. Impactos das tecnologias de informação e comunicação como estratégia de educação permanente em saúde para os profissionais de enfermagem. Revista Ciência Plural, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2022.

UCHIDA, Tânia Harumi et al. Percepção de profissionais de saúde sobre utilização de tecnologias de informação e comunicação. Revista Sustinere, v. 8, n. 1, p. 4-22, 2020.

